

UM ANO DE USO DA TERRA COM UM SISTEMA AGROFLORESTAL

Michelle Santana de Almeida¹, Patrícia Bispo de Freitas Fonseca², Estéfane Patrocínio Matos³, Joseane Alves de Moura⁴, Naiara Célida dos Santos de Souza⁵

¹Estudante de Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, michelle.fsa00@gmail.com; ²Estudante de Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Souza5patricia.bispo.fsa@gmail.com; ³Estudante de Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, estefanematos.uefs@gmail.com; ⁴Estudante de Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, josyalvesdemoura@gmail.com; Professora do curso de Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, ncssouza@uefs.br

“O homem somente terá saúde se os alimentos possuírem energia vital. Os alimentos somente possuem energia vital se as plantas forem saudáveis. As plantas somente serão saudáveis se o solo for saudável” (Primavesi, 2016). Um solo saudável é vivo, um solo saudável é fértil e nutritivo. Com este conhecimento e consciência, o objetivo deste trabalho é evidenciar como o uso da terra com um sistema agroflorestal (SAF) é capaz de aumentar sua fertilidade integrando os atributos de qualidade do solo: químicos, físicos e biológicos. O SAF em discussão é o SAF NEA-Trilhas, implantado como uma área de ensino-aprendizagem no Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O CEARIS iniciou sua transição agroecológica há dez anos, tendo o SAF NEA-Trilhas implantado há um ano. Neste período foi possível verificar o aumento da fertilidade do solo por: atributos químicos, como melhoria na disponibilidade de nutrientes, e nos atributos físicos, constatou-se solo bem estruturado, com formação de agregados estáveis, conforme a metodologia DRES. Assim, como a análise dos microrganismos do solo com iscas de arroz evidenciam uma rica biodiversidade, e plantas sem deficiência nutricional aparente. Conclui-se que estes resultados são respostas à transição agroecológica e ao SAF implantado, com destaque a manutenção de árvores pré-estabelecidas antes da implantação do sistema, adubação de fundação orgânica para SAFs, o consórcio de diferentes espécies em sucessão e estratificadas, bem como a manutenção constante da cobertura do solo. Práticas simples e acessíveis aos agricultores que garantem não

só a fertilidade e nutrição, mas como bem dizia Ana Primavesi “um solo sadio, planta sadia, homem sadio”.

Palavras-chave: Biodiversidade microbiana, Fertilidade do solo, Matéria orgânica.